

ISSN 2236-0476

## PETCOQUE EM CABEDELO: HISTÓRICO DA LUTA COMUNITÁRIA CONTRA OS IMPACTOS AMBIENTAIS DO PÓ PRETO

Rogério Silva Bezerra<sup>1</sup>, Diandra Soares de Araújo<sup>2</sup>, Ana Paula de Sena Santos<sup>3</sup> e Felipe de Oliveira Bandeira.

### INTRODUÇÃO

O presente texto trata dos resultados até aqui obtidos em uma pesquisa que possui por objetivo geral, analisar as relações socioambientais estabelecidas entre a comunidade e o funcionamento de um depósito de petcoque, localizado no município de Cabedelo, Paraíba, mais especificamente na comunidade Jardim do Poço. A pesquisa foi iniciada no segundo semestre de 2011, durante o decurso da disciplina ‘Poluição do Ar’, no curso subsequente de Técnico em Meio Ambiente do Campus Cabedelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). A pesquisa se desenvolve a partir de dois eixos principais: registro e resgate das ações ligadas à luta contra os impactos causados na comunidade e verificação da percepção dos comunitários sobre os problemas. Aqui apresentamos resumidamente o resultado da pesquisa documental e, a partir dela, realizamos uma reconstrução analítico-crítica do processo.

O município de Cabedelo está localizado na mesorregião da Mata Paraibana (IBGE: 2008) no litoral da Paraíba. Faz parte da região metropolitana de João Pessoa e limita-se com o Oceano Atlântico e com os municípios de Lucena, João Pessoa e Santa Rita. Possui uma área aproximada de 31,9km<sup>2</sup> (IDEM).



Foto 1. Vista Aérea da cidade de Cabedelo.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Cabedelo (2011)

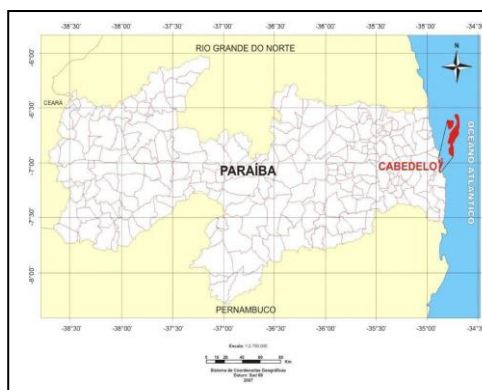


Figura 1: Mapa de localização da área em estudo. Fonte: Silva (2007)

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Cabedelo, Paraíba: [rogeriocubano@yahoo.com.br](mailto:rogeriocubano@yahoo.com.br). <sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba: [diandra.soares@hotmail.com](mailto:diandra.soares@hotmail.com). <sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Cabedelo, Paraíba: [annapaula\\_senna@yahoo.com.br](mailto:annapaula_senna@yahoo.com.br). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Cabedelo, Paraíba: [felipebandeirapb@hotmail.com](mailto:felipebandeirapb@hotmail.com).

ISSN 2236-0476

Cabedelo está inserida na região geoambiental dos tabuleiros costeiros e tem uma altitude média de 3m em relação ao nível do mar. Sua área municipal possui uma forma bastante singular, possuindo aproximadamente 18Km de extensão por 3Km de largura, formando o que podemos classificar de península estuarina. O acúmulo de sedimentos (depósito flúvio-marinho) ali realizados pelos rios em conjunto com o oceano, deu origem a uma formação sedimentar inconsolidada *areno-quartzosa*, com uma hidrografia bastante rica e com predominância de vegetação *subperenifólia*, *subcaducifólia* conformando *restingas*, *manguezais*, *apicuns*, etc.

Sua população é estimada pelo IBGE (2010) em 57.944 habitantes, com uma densidade habitacional de 1.815,57 hab./Km<sup>2</sup>. O Produto Interno Bruto (PIB) municipal possui um valor de R\$2.184.283,943, e o PIB *per capita* possui um valor de R\$42.775,42, o maior da Paraíba (IBGE: 2010). Tal condição é alcançada graças à existência do Porto de Cabedelo, única via náutica de circulação comercial nos limites do Estado.



Foto 2. Depósito (área mais escura) localizado a 30m do Rio Paraíba. Fonte: Google Earth.

A comunidade a que se refere mais diretamente a presente pesquisa, denominada Recanto do Poço, está localizada entre a margem da BR-230 e o manguezal. Socialmente é caracterizada principalmente por uma população de baixa renda que em geral se ocupa em atividades econômicas da Capital e, ao mesmo tempo, sobrevivem em simbiose com práticas tradicionais de apropriação dos recursos naturais retirados dos mangues, lagoas, etc.

## **MATERIAIS E MÉTODOS: O RESGATE DOCUMENTAL DA LUTA DA COMUNIDADE.**

A pesquisa se desenvolve a partir de dois eixos principais: registro e resgate das ações ligadas à luta contra os impactos causados na comunidade e verificação da percepção dos comunitários sobre os problemas. Aqui apresentamos resumidamente o resultado da pesquisa documental e, a partir dela, realizamos uma reconstrução analítico-crítica do processo.

ISSN 2236-0476

No ano de dois mil e um (2001), instalou-se no município de Cabedelo-PB, a empresa Terminal de Combustíveis da Paraíba (TECOP), empresa brasileira especializada no beneficiamento, armazenamento e comercialização de petcoque e carvão mineral. Possuindo como um dos seus principais acionistas a Oxbow Corporation ou Oxbow Group – a maior distribuidora de petcoque do planeta com atuação global e faturamento de 3,7 bilhões de dólares/anos – a empresa mantém como atividade principal a importação de coque de petróleo originário dos Estados Unidos da América e Venezuela. O transporte do material é realizado por via náutica e recebido pelo porto de Cabedelo. Neste mesmo município, o combustível fica armazenado até seu traslado definitivo, para o consumidor final.



Fotos 3 e 4: Contraste entre o solo no local do depósito (foto 3) e o solo de uma rua próxima (foto 4) em Cabedelo-PB. Fonte: Diandra Soares.

O coque de ‘petróleo’ (assim chamado para diferenciá-lo de outro tipo de coque originário do carvão mineral), também denominado petcoque, é um combustível fóssil, subproduto da destilação do petróleo, que possui cerca de 75% de carbono em sua composição físico-química; caracteriza-se como um pó de tonalidade escura, preto-acinzentado, leve e por isso de fácil dissipação no meio atmosférico. Originalmente, o coque era depositado no principal sítio urbano do município, no bairro do Centro.

A manipulação, o transporte e a estocagem do produto ocasionaram inúmeros problemas que deram origem a pressões sociais, culminando com um acordo para mudança do seu local de armazenamento. Sendo os principais problemas: doenças – as mais comumente associadas pela população à presença do coque - irritação na pele, olhos, e mucosas superiores (boca, nariz, garganta e ouvidos), e agravamento de quadros de doenças respiratórias preexistentes; acúmulo de coque em móveis, áreas e objetos das residências circunvizinhas - tanto na área do porto como também nas vias de transporte do coque, acúmulo em depósitos de água – caixas d’água, piscinas, cisternas, etc.; deposição do coque na vegetação existente – árvores e outros vegetais e; acúmulo de coque em prédios e monumentos históricos do município.

ISSN 2236-0476



Fotos 5 e 6. Depósito de coque em Cabedelo-PB. Fonte: Rogério Silva Bezerra.

A partir do exame documental, buscou-se o entendimento analítico do problema, ou seja; identificar para além das aparências ou da simples descrição dos acontecimentos a lógica geral de seu desenvolvimento.

Tabela 1: Lista de documentos acumulados até aqui na pesquisa sobre a luta da comunidade Jardim do Poço contra os impactos do pet coque.

DATA DO DOCUMENTO	DESCRIÇÃO	ORGÃO ENVOLVIDO
18/04/2000	Receita médica	SUS/ Secretaria de saúde
14/08/2001	Receita médica	SUS/ Secretaria de saúde
16/08/2001	Receita médica	Hospital Universitário
29/12/2001	Receita médica	Hospital Memorial São Francisco
28/01/2003	Relatório de visita técnica	AGEVISA
05/03/2003	Resposta a denúncia	Secretaria de saúde
07/05/2003	Avaliação de teste alérgico	SUS/Secretaria de saúde
09/05/2003	Solicitação de teste alérgico	SUS/Secretaria de saúde
13/08/2003	Prescrição de reforço de vacina dissensibilizante	SUS/Secretaria de saúde
09/9/2003	Prescrição de vacina dissensibilizante	SUS/Secretaria de saúde
29/10/2003	Coque gera protesto em Cabedelo	Jornal
17/11/2003	Receita médica	SUS/Secretaria de saúde
22/12/2003	Solicitação IBAMA	APAN
05/01/2004	Ofício	AGEVISA
27/01/2004	Encaminhamento Ministério Público	APAN
03/02/2004	Reunião comunitária	APAN
02/2004	Ofício/Parecer técnico	Ministério Público
05/03/2004	Requerimento: convocação de sessão Especial	Assembleia Legislativa

ISSN 2236-0476

19/03/2004	Termo de ajustamento de conduta	Ministério Público
02/04/2004	Procedimento administrativo	Ministério público
14/04/2004	Companhia Docas terá que recuperar área do Pet coque	Jornal
16/11/2004	Descumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta.	APAN
11/02/2005	Processo Administrativo	APAN
04/04/2005	Ata de Reunião	Ministério Público Federal
01/05/2005	Pet coque causa danos à saúde e contamina o mangue em Cabedelo	Jornal
03/06/2005	Audiência Pública	SUDEMA
05/12/2005	Solicitação de Avaliação técnica pela UFPB	APAN
07/12/2005	Ata de Reunião.	Ministério Público Federal
05/09/2006	Parecer técnico	IBAMA
21/09/2007	Relatório de Vistoria.	IBAMA
08/11/2007	Laudos	UFPB
13/07/2009	Procedimento Administrativo	Ministério Público Federal
04/08/2009	Ofício	APAN
31/08/2009	Ofício	SUDEMA

## RESULTADOS E DISCUSSÕES: AÇÃO BUROCRÁTICA DO ESTADO.

No período 2003-2009, segundo documentação coletada, ocorreram vinte e cinco (25) atividades/ações relativas a impactos ambientais do petcoque na Comunidade. As atividades mais comuns, conforme a documentação foram: reportagens (05); vistorias e relatórios de organizações não governamentais, de instituições de ensino e de órgãos estatais (05); audiências públicas realizadas por diversos órgãos (03); mobilizações/protestos de rua (02). Dessa forma, é possível afirmar que, ao menos para o caso em foco, não é válida a opinião corrente que há uma apatia e que a falta de pressão da sociedade dificulta o progresso das soluções. A população cumpriu o seu papel!

Imbricados diretamente no conflito: a população da comunidade Recanto do Poço (receptora do impacto); a Companhia Docas (administradora do porto local); e a Tecop (Empresa proprietária do depósito). Instituições e órgãos estatais envolvidos no processo que foram citados na documentação: Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), órgão do poder executivo estadual da Paraíba; o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA); Procuradoria da República; Ministério Público Federal; Agência Estadual de Vigilância Sanitária (AGEVISA), dentre outros. Além desses, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), meios de comunicação

ISSN 2236-0476

(principalmente jornais e rádios) locais e estaduais, além de representantes de associações e igrejas locais.

## CONCLUSÕES

A pesquisa conclui que, até aqui, que é possível afirmar que a hegemonia capitalista sobre o espaço, ou sobre a apropriação do espaço, ainda é uma constante na sociedade. É o interesse das empresas que conduz a organização social do espaço. Mas essa hegemonia não é exercida sem contestação. Pelo contrário, mesmo nos recantos mais longínquos e ermos, o capitalismo segue potencializando suas contradições.

No caso em vista, a comunidade Recanto do Poço, escreve sua história de resistência à usurpação capitalista do seu espaço de vivência. Resiste ao mesmo tempo, aos impactos ecológicos da anti-ecologia intrínseca ao mecanismo do lucro capitalista e aos desequilíbrios por ela causados. Na construção de sua história de lutas, os comunitários encontram parceiros importantes como a APAN e outros. Mas defronta-se com o poderoso instrumental burocrático do Estado Capitalista.

A burocracia do Estado capitalista aparece, no presente caso, como um instrumento claro de racionalização do mundo, direcionando e ao mesmo tempo ‘abafando’ o protesto popular: por um lado encaminhando soluções ineficazes e por outro, protegendo os interesses empresariais. O presente caso apresenta-se como perfeita alegoria do funcionamento das instituições sociais e ao viés que o *establishment* deseja dar à parte das ações do movimento ambientalista .

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPB); A Associação Paraibana dos Amigos da Natureza (APAN) e; Aos moradores que participaram das atividades da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- IBGE. **Projeto Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas**. Rio de Janeiro: Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, 2008.
- IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Consultado em: 12 Abr. 2012.